

EDITORIAL

Conceição Gonçalves, Presidente

*São mais numerosos os laços
nos unem do que os que nos separam*

Fomos à Turquia. Conhecemos os ocupantes do território fronteiriço entre a Europa e a Ásia. Estivemos em Çatalhuyuk para ver testemunhos de um dos primeiros povos que observou e depois experienciou o “milagre” resultante do lançamento das sementes à terra, arquitectou o conforto da habitação humana e concebeu o artesanato, a cestaria, olaria e tecelagem. Vislumbrámos belezas e riquezas milenares construídas por erupções vulcânicas ou pela erosão dos ventos na Capadócia e Pamukkale.

Deslumbrámo-nos com testemunhos de fé e cultura em Prienne, Mileto e Éfeso.



Surpreendeu-nos o sentido e beleza testemunhal das primeiras comunidades cristãs através dos mosteiros e igrejas escavadas em rochedos. Admirámos a multivariabilidade da azulejaria nas mesquitas muçulmanas. Escutámos por todo o lado a monotonia do apelo à oração irradiada dos minaretes. Entrámos respeitosamente em mesquitas, deslumbrámo-nos com os tesouros dos sultões e com os mosaicos e frescos da época bizantina.

Tantas diferenças, tantas semelhanças. Esqueçamos a memória dos fundamentalismos que de parte a parte conduziram às guerras de cruzada e à discriminação de outros tempos. O presente evidencia essencialmente coincidências: anseios

convergentes face ao progresso à união, felicidade, respeito mútuo, relacionamento afável.

A dimensão espiritual, expressa embora de diferentes formas, revela mais de comum do que de díspar.

No topo das convergências sobressai a fé que tal como com o povo muçulmano coincide maioritariamente no objecto: um Deus Único. Independentemente das palavras que se usem para denominá-Lo, esta fé coroa a elevação buscada desde tempos imemoriais pelo ser humano, progredindo essencialmente nas formas de culto e inserção dos seus mandamentos na vida quotidiana. No cerne da expressão comum da espiritualidade buscada incessantemente ao longo da história e ainda em caminhada ascensional, encontram-se a VERDADE e a BELEZA.

Ainda ressoam entre nós os recentes apelos à continuidade desta busca por parte do líder da Igreja Católica Bento XVI na sua recente visita ao nosso país: urgência de procura de VERDADE e ainda o seu último conselho: “*fazei coisas BELAS, tornai vossas vidas lugares de BELEZA.*”



FALANDO COM...

*Armando Caldas (AC)
Director do Teatro Municipal Lurdes Norberto, Linda-A-Velha
Responsável Artístico do INTERVALO*

Enquanto homem de cultura, atento à sociedade e que muito contribuiu para a formação do “Grupo de Teatro Nova Atena” convidamo-lo a partilhar com os nossos leitores o seu pensamento quanto à sua experiência com a nossa Associação:

Nova Atena (NA) – O que o levou a considerar aceitar uma acção dirigida a Sêniores como foi a de viabilizar o nosso grupo de teatro, dando-lhe a formação essencial?

Armando Caldas (AC) – É fruto natural do que tem sido a minha vida: aceitar desafios, procurar a fraternidade, oferecer aos outros o que tenho aprendido com alguns. No fundo, foi, nem mais, nem menos, dar o meu contributo pessoal para um colectivo (Associação Nova Atena), onde constatei que o saber não tem idade; foi mais uma experiência na minha vida, onde dei algo de mim, e recebi muito dos participantes desta iniciativa artística, mas que teve muito de social. Arranjei novos amigos, descobri vocações, nunca tardias, mas, mais do que isso, talvez tenha despertado sensibilidades para verem e fazerem teatro. Ficámos todos mais crescidos culturalmente.

NA – Da experiência adquirida com o Grupo qual o balanço que faz da mesma?

AC – O melhor balanço é a continuidade e o entusiasmo que eu verifico nos ensaios que vão fazendo no Auditório Municipal Lurdes Norberto, com os artistas anteriores e outros que, entretanto, chegaram, todos irmanados numa vontade extraordinária em seguir as indicações do encenador Ricardo, ele próprio participante, em 2009, da evocação de Florbela Espanca. Dizem que o país está em crise. Está realmente! A barbárie neo-liberal, provavelmente, vai extinguir-se ou reformar-se, mas quando vemos esta gente disponível a querer fazer coisas significativas, deixa-me antever um campo de esperança.

(cont. pág. 4)

BALANÇO

Fernando Botas

Não parece, mas está agora a fazer mais ou menos um ano que nós experimentámos mais um forte contributo no fortalecimento e crescimento da nossa Associação.

É fácil de imaginar o enorme arrepio que desceu pela coluna de cada um dos membros da Direcção da Associação quando nos comunicaram que tínhamos que libertar as salas de aula que estávamos a utilizar. Mas, como desistir é palavra que nós não usamos, começámos logo a equacionar diversas soluções. Em boa hora o arrendamento das actuais instalações foi aprovado em Assembleia-Geral. Essa decisão permitiu-nos ganhar tempo para adaptar o espaço e criar condições mínimas de funcionamento.

Até parece que sempre estivemos ali, mas é realmente a primeira vez que estamos a preparar um ano lectivo sem estar a fazer obras e a funcionar regularmente.

Nunca é demais realçar a grande disponibilidade e dedicação dos nossos associados para trabalharem e resolverem os problemas que surgiram. É esta capacidade de realizar, com alegria e de forma

gratuita que nos torna únicos e fazem com que as Entidades olhem para nós e acreditem que esta Força Viva da Sociedade deve e merece ser apoiada, de que são exemplos, a disponibilização pelo Município de Oeiras numa sala no mercado para desenvolver as artes plásticas e a possibilidade dada pela Fundação Marquês de Pombal de utilização de espaço, ainda que partilhado, para ensino de informática e para ensaios e exposições.



Ao nível do comportamento dos nossos associados verificou-se um fenómeno muito interessante que cabe aqui referir, e que é o seguinte:

Quando tivemos que mudar do Quartel para a ESARC houve muitas desistências devido à localização das nossas instalações não ser tão central.

Com a nova mudança para as actuais instalações, verificou-se um incremento de novos associados e já este ano sentimos também um regresso de muitos dos associados que tinham desistido.

Isto leva-nos a acreditar que qualquer solução futura para as nossas instalações terá que ter em conta necessariamente a realidade vivida pelos nossos associados sendo a mobilidade (a pé e de transportes públicos) um factor muito importante a ter em consideração.

EFEMÉRIDES...

No ano de 2010, dentre as muitas efemérides que se celebram, é de destacar a seguinte ligada à cidadania e de que estão disponíveis programações evocativas em todo o país:

- Centenário da Implantação da República Portuguesa.

A nível da cultura é de salientar o:

- Bicentenário do nascimento de Alexandre Herculano, de que se inclui neste n.º de A NOV'IDADE um destaque com a sua biografia sumária. Mais é de evidenciar que decorre em 2010:

- o Ano Internacional da Biodiversidade.

É ainda de reter que Junho é um mês que conta com vários Dias Mundiais, com destaque para os seguintes:

- da Criança/dos Refugiados
- contra o Abuso e Tráfico de Droga

- do Ambiente/do Combate à Seca e à Desertificação



É também acontecimento de relevo a realização do Campeonato do Mundo de Futebol na África do Sul em Junho/Julho.

Ficha Técnica

Título - A NOV'IDADE

Propriedade e Edição - NOVA ATENA, Largo da Pirâmide, 3R, Linda-a-Velha, Tel. 210939623

Direcção - C. Gonçalves

Redacção - C. Gonçalves, C. Ferreira, E. Castel-Branco, F. Botas, L. Lopes, L. Rodrigues

Fotografia - A. Silva, M. Silveira

Deposito Legal - ???

Composição - L. Rodrigues

Impressão - COPIDOURO, SA

Tiragem - 300 exemplares

VIAGEM NO TEMPO...

Ao Big-Bang, há 4.600 Milhões de Anos

Esta é uma viagem no tempo, que nos leva ao início da formação do nosso Universo infinito. Onde poderemos imaginar quanto este início foi explosivo... mas impossível de visualizar, tremenda e gigantesca foi a explosão: ...O “Big-Bang”.

Para isso, convido-vos a visitarmos a excelente exposição, inaugurada recentemente, no Museu Nacional de História Natural, na rua da Escola Politécnica no monumental edifício onde funcionou o Antigo Colégio dos Nobres. Vamos pela mão do Professor Bívar, o nosso professor de Ciências da Terra e da Vida, que lecciona na “Academia” Sénior de Linda-a-Velha: “A Nova-Atena”. Tudo está preparado para nos receber, somos um grande grupo de entusiastas, em querer ver e sentir, como tudo se terá passado



nesse longínquo “Big-Bang” de há 4.600 Milhões de Anos atrás. Concentramo-nos junto ao painel, que representa essa Super-explosão de Energia. O nosso Guia, professor e cientista, procura a nossa concentração nesse instante longínquo, em que “tudo” começou! O resultado... é a sua explicação síntese: “Foi a concentração de toda a energia existente que explodiu... inimaginável, foi o Big-Bang!” “O resultado está aqui esquematizado neste painel, é a explicação científica, física e química deste começo do Universo.

Dessa explosão gigantesca, resultam partículas em permanente expansão, que se vão unindo formando estrelas, galáxias, cometas e planetas. Toda esta energia incandescente, levou Milhões de Anos a arrefecer um pouco.” Mas, a “vida” no nosso planeta Terra, não esperou muito para que desse início à sua aventura da “evolução”. De simples moléculas unicelulares, em poucos Milhões de Anos, a evolução das espécies, é uma realidade.

Melhor, muito melhor, ou mesmo infinitamente melhor, é que quem não nos acompanhou nesta visita de estudo do Professor Bívar, da “Associação Nova Atena”, não deixe de visitar com Guia-cientista, esta extraordinária exposição, concebida e realizada por cientistas Portugueses. Percorrer os 100 metros de painel em uma única parede deste antigo Colégio dos Nobres, convertido em Museu, em que a cada passo de um metro, avançamos 50 Milhões de Anos, é em si uma aventura a não perder. Sentir como tudo se terá passado, desde o aparecimento da água na Terra, das primeiras moléculas unicelulares, toda a evolução das espécies, até ao aparecimento dos peixes, insectos, répteis, dinossáurios e mamíferos, é um exercício aliciante. Constatando que no último passo, no último metro do painel de 100 metros, e apenas nos últimos centímetros, aparecemos nós seres humanos, que em lenta mas constante evolução, avançamos por todo este planeta, já com os continentes separados da “mãe” Pangéa e com muitas espécies já desaparecidas, como os dinossáurios e os crocodilos gigantes. Mesmo assim, com grandes desafios a enfrentar pelas futuras civilizações.

MOMENTO DE POESIA...

“O Infante”

Deus quer, o homem sonha, a obra nasce.
Deus quis que a Terra fosse toda uma,
Que o mar unisse, já não separasse.
Sagrou-te, e foste desvendando a espuma.

E a orla branca foi
De ilha em continente,
Clareou, correndo, até ao fim do mundo,
E viu-se a terra inteira, de repente,
Surgir, redonda, do azul profundo.

Quem te sagrou criou-te português.
Do mar e nós em ti nos deu sinal.
Cumpriu-se o mar, e o império se desfez.
Senhor, falta cumprir-se Portugal!

*Fernando Pessoa
in, “Mensagem”*



(cont. pág. 2)

FALANDO COM...

NA – *Que comentários/sugestões se lhe oferecem face a uma realidade como a da Associação Nova Atena seja no contexto específico do Grupo de Teatro seja a nível global?*

AC – Quando um grupo de pessoas se junta e procura valorizar-se individualmente e, simultaneamente, se consciencializa de que está integrado num colectivo teatral, defendendo um projecto cultural regional, capaz de concretizar um sonho, significa que acredita na Associação Nova Atena, nas suas iniciativas, no seu ideário e movimento vivo.

ACONTECEU...

A Nova Atena continuou a promover actividades externas, tanto dentro como fora do país, sendo de destacar:

Visitas de Estudo e Lazer

- Lisboa – O Grupo de Teatro da NA visitou os Estúdios da SIC
- Lisboa – Visita da exposição ‘A Aventura da Terra, um planeta em evolução’ no Museu Nacional de História Natural
- Seixal – Visita à Reserva Natural do Estuário do Tejo

- Portel – Visita a um *Montado*
- Évora – Visita à cidade monumental e ao património arqueológico



- Fátima – Caminhada/Peregrinação
- Turquia – Circuitos de Istambul, da Capadócia e das Antigas Culturas Clássicas Grega e Romana
- Paris – Visita à cidade monumental, incluindo os Museus do Louvre e de Orsay, bem como visita a Versailles, Fontainebleau e Giverny

Exibições

▪ Jograis – colaboraram na Associação Pró-Atlântico, Linda-a-Pastora, no âmbito da Semana do Idoso, recitando ‘Poetas que Amalia Cantou’, tendo-se seguido baile abrilhantado pelo associado Francisco Matos; recitaram os ‘Poetas da Lusofonia’ no Palácio dos Aciprestes, Linda-a-Velha (22.04.2010) a que se seguiu um momento musical com a voz e a viola também do associado Francisco Matos

▪ Oficina da Música – animou a celebração do 2.º aniversário da NOVA ATENA; actuou na celebração do 25 de Abril promovida pela Casa do Pessoal da Casa Pia

Conferência

- *Os Judeus em Portugal*, pelo Dr. Jorge Martins



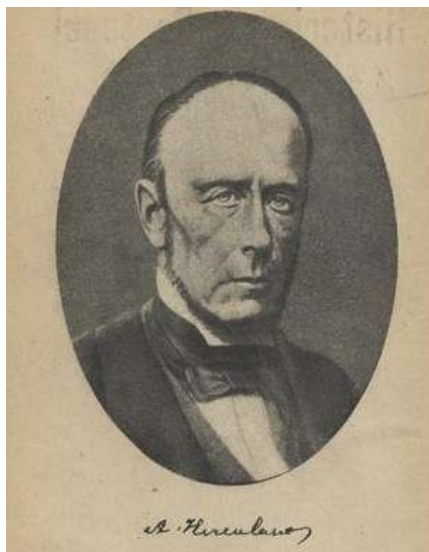
Outras Actividades

- Exposição – Os trabalhos de Artes Decorativas, Pintura e Arraiolos executados no presente ano lectivo por associados da Nova Atena estiveram expostos na Casa Alexandre de Gusmão, Linda-a-Velha
- Concursos – Estão a decorrer concursos a nível interno nas áreas de Fotografia, Pintura e Poesia de que serão divulgados os premiados na sessão de encerramento do presente ano lectivo em 18.06.2010

DESTAQUE

Celebrando os 200 anos do Nascimento de Alexandre Herculano

Lídia Serejo



Alexandre Herculano de Carvalho Araújo¹ nasceu em Lisboa, a 28 de Março de 1810 e faleceu em Vale de Lobos, a 13 de Setembro de 1877. De família modesta, que não pôde proporcionar-lhe estudos universitários devido à morte do pai, viu-se obrigado a tirar um curso mais utilitário e rápido com vista a um emprego no funcionalismo: a Aula de Comércio e o Curso de Diplomática. Numa época em que Portugal estava aberto às influências exteriores, Herculano pôde na adolescência iniciar-se em escritores estrangeiros de tendências românticas e contactar com representantes da geração de Bocage que o introduziram no movimento pré-romântico português.

Em 1831, teve de emigrar, por ser contra o absolutismo miguelista. Desta época datam alguns dos mais belos poemas que escreveu aquele que a si próprio se designou como «o trovador do exílio». Ao contrário de Garrett, Herculano versejou principalmente na juventude, se bem que também a sua prosa conserve uma nítida qualidade poética. Desde os primeiros poemas conhecidos, a poesia

de Herculano caracteriza-se pelo seu romantismo.

Voltou a Portugal em 1832, como soldado da expedição de D. Pedro e tomou parte em grande número de combates e acções militares. Mas também se dedicou a actividades culturais. Organizou a Biblioteca Pública do Porto. Mais tarde foi director do jornal «O Panorama» e em 1839 obteve o lugar de Director das Bibliotecas Reais das Necessidades e da Ajuda.

Mais do que Garrett, Alexandre Herculano é das figuras do primeiro romantismo português aquela que realmente representa de forma mais consistente o movimento romântico. Introduziu em Portugal o novo género do romance histórico, consagrado por Walter Scott. Publicou entre outras obras *O Bobo*, *Eurico*, *o Presbítero*, *O Monge de Cister* e *Lendas e Narrativas*.

Alexandre Herculano introduziu na historiografia portuguesa até então reduzida, segundo a sua própria expressão, a uma «biografia dos indivíduos eminentes», uma perspectiva da sociedade, tornando a sua obra histórica mais progressiva, colocando-se por isso ao nível dos maiores historiadores do seu tempo. Mas este facto não lhe trouxe a compreensão dos seus contemporâneos. A actividade de Herculano como historiador é um aspecto da sua participação no debate dos problemas do seu tempo. Tanto a *História de Portugal* como a da *Origem e Estabelecimento da Inquisição* provocaram uma ardente polémica que acompanhou a reforma que levaria à implantação do Liberalismo. Como se afirma na *História da Literatura Portuguesa* de António José Saraiva e Óscar Lopes «algumas das melhores qualidades literárias de Herculano ressaltam dos seus artigos e obras polémicas. Herculano é o maior polemista da nossa literatura».

Este confronto de ideias e de posições e alguma desilusão em relação à política de então, levam-no a trocar a cidade pelo campo. Na sua quinta de Vale de Lobos, sem abandonar trabalhos em curso, como a publicação dos *Portugaliae Monumenta Historica*, dedica-se intensamente à agricultura e contrariamente a outros intelectuais seus contemporâneos recusou todas as distinções honoríficas que lhe foram oferecidas.

Em 1877, o seu falecimento originou uma grande manifestação nacional de pesar, denotando o grande prestígio e a profunda influência que Alexandre Herculano exerceu através das suas ideias e das suas obras.

NOVA ATENA
A NOV'IDADE, nº6, Junho 2010

¹ Foto: in 'Wikipedia'